

Validação do Programa Universitário de Promoção de Adaptação Acadêmica e Autoeficácia – PUP3A

Andressa Pereira de Souza, Camélia Santana Murgio

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP: (Unoeste)

INTRODUÇÃO

O período de inserção ao contexto universitário e as crenças de autoeficácia podem potencializar a adaptação acadêmica de universitários ingressantes. O PUP3A foi desenvolvido para potencializar a adaptação à universidade e desenvolver crenças de autoeficácia.

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia de um programa universitário para adaptação acadêmica e autoeficácia em estudantes no primeiro ano de graduação.

MÉTODO

O questionário de vivências acadêmicas versão reduzida (QVA-r) e a escala de autoeficácia na formação superior (AFES) foram utilizados para avaliações pré e pós teses e uma Ficha de Avaliação do Programa para os Participantes. Participaram 62 estudantes, 39 (grupo espera) e 23 (grupo interventivo), de primeiro ano e a coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2023, via infusão curricular em um curso de psicologia na disciplina “Projeto Integrador”. Ocorreram perdas amostrais nos dois grupos avaliados, foram considerados e incluídos dados dos participantes que preencheram os instrumentos nas etapas pré e pós testes. A amostra final contou com 20 estudantes brasileiros com idade entre 18 e 58. Foram conduzidas análises estatísticas no Jeffrey’s Amazing Statistics Program – JASP e geradas estatísticas descritivas e análise de variância mista.

RESULTADOS

Os critérios referentes a adesão, aceitabilidade, compreensão/clareza/generalização dos conteúdos e satisfação com o programa foram atendidos e identificados no piloto, permitindo identificar a viabilidade da proposta. Os pressupostos testados foram a homogeneidade de variância pelo teste de Levene, e o de normalidade pelo Shapiro-Wilk, e os resultados dos testes T de amostras independentes e ANOVAS simples em caráter exploratório não identificaram significância em relação as variáveis sociodemográficas, já a ANOVA mista conduzida a fim de compreender os escores dos instrumentos ao longo do tempo assim como a comparação entre a intervenção e o controle de dados identificaram que as dimensões da autoeficácia acadêmica [F:1,557, $p < 0,001$], regulação da formação [F:0,309, $p < 0,001$], interação social [F: 0,157, $p = 0,022$] e ações proativas [F: 2,347, $p = 0,007$].

	Diferença média	Intervalo de Confiança (95%)		P (Tuckey)	d de Cohen
		Limite inferior	Limite superior		
Autoeficácia acadêmica*	12,313	6,346	18,281	<0,001	0,948
Autoeficácia na Regulação da Formação**	12,153	5,802	18,769	<0,001	1,204
Autoeficácia na Interação Social***	5,775	0,914	10,636	<0,001	0,505
Autoeficácia em ações proativas****	7,962	7,962	13,5	<0,001	0,748

Nota: Testes de Levene, *F Levene-pré (1, 18) = 0,138, $p = 0,714$; F Levene-pós (1, 18) = 3,268, $p = 0,088$; **F Levene-pré (1, 18) = 0,329, $p = 0,573$; F Levene-pós (1, 18) = 4,226, $p = 0,050$; ***F Levene-pré (1, 18) = 2,750, $p = 0,115$; F Levene-pós (1, 18) = 0,256, $p = 0,619$; ****F Levene-pré (1, 18) = 6,939, $p = 0,029$; F Levene-pós (1, 18) = 0,427, $p = 0,553$

Tabela 1 – Post-Hoc de Tuckey
Fonte: Os autores (2024).

DISCUSSÃO

Estudos interventivos comumente enfrentam perdas amostrais (Durgante; Dell’Aglío, 2018; Santana et al., 2018), e no contexto universitário, essa ocorrência é observada em estudos similares à presente proposta (Barbosa et al., 2018; De Clercq et al., 2016; Souza; Padovani, 2021).

A coleta dos dados no pós-teste ocorreu próximo ao período final de avaliações do semestre letivo, o que ocasionou muita dificuldade no acesso e preenchimento dos instrumentos nessa etapa crucial. A participação dos estudantes deve ser espontânea; portanto, os estudos interventivos devem utilizar estratégias de divulgação e captação de estudantes para evitar perdas significativas durante o período de suas pesquisas.

Embora os resultados quantitativos do QVA-r e AEFS apresentados na presente amostra não tenham demonstrado significância ou associação direta da proposta de intervenção para o processo de adaptação à universidade, os dados quantitativos e qualitativos da ficha podem contribuir para identificar pontos fortes e a percepção dos participantes referente a contribuição da proposta com base nas respostas do grupo interventivo.

Os estudantes do grupo que participou da intervenção demonstraram estar satisfeitos com a proposta, em relação aos conteúdos, clareza e compreensão, generalização das informações e aplicadores.

CONCLUSÃO

Os dados qualitativos via ficha de satisfação identificou a influência do programa no processo de adaptação a universidade no primeiro semestre do curso de graduação. Os estudos de viabilidade e eficácia permitiram identificar a pertinência, adequação e o êxito da proposta, assim como a adequação e possibilidade de implementação da intervenção ao conteúdo curricular de cursos de graduação. Estudos adicionais serão necessários para avaliação da efetividade do programa em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual review of psychology*, 52(1), 1-26. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.1>
- Barbosa, M. D. M. F., Oliveira, M. C. D., Melo-Silva, L. L., & Taveira, M. D. C. (2018). Delineamento e avaliação de um programa de adaptação acadêmica no ensino superior. <http://hdl.handle.net/1822/63263>
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2015). *Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa*. Penso Editora.
- De Clercq, M., Galand, B., & Frenay, M. (2016). Providing freshmen with a good “starting-block”: Two brief social-psychological interventions to promote early adjustment to the first year at university. In *EARLI SIG-4 conference*.
- Durgante, H. B., & Dell’Aglío, D. D. (2018). Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. *Avaliação psicológica*, 17(1), 155-162. <http://hdl.handle.net/10183/199779>
- Granado, J. I. F., Santos, A. A. A., Almeida, L. S., Soares, A. P., & Guisande, M. A. (2005). Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, 4(2), 35-41. <https://hdl.handle.net/1822/12089>
- Monteiro, M. C., & Soares, A. B. (2023). Adaptação Acadêmica em Universitários. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 43, e244065. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065>
- Santana, J. P., Raffaelli, M., Koller, S. H., & de Moraes, N. A. (2018). “Vocês me encontram em qualquer lugar”: realizando pesquisa longitudinal com adolescentes em situação de rua. *Psico*, 49(1), 31-42. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2018.1.25802>
- Souza, C. R. D., & Padovani, R. D. C. (2021). Assertive skills: a comparison of two group interventions with Brazilian university students. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 34, 27. <https://doi.org/10.1186/s41155-021-00188-7>
- Polydoro, S. A., & Guerreiro-Casanova, D. C. (2010). Escala de auto-eficácia na formação superior: construção e estudo de validação. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 267-278. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027283011>